



O Perfil Socioespacial do Público da Casa de Saberes Cego Aderaldo:

As relações de identidade com o Espaço Cultural

The Socio-Spatial Profile of the Public at Casa de Saberes Cego

Aderaldo: Identity Relationships with the Cultural Space

Mauricio Martins Pereira

Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Quixadá, <https://orcid.org/0009-0005-6904-6730>,
mauricio.martins.pereira.30@gmail.com

Francisco Eliardo Nobre de Sousa

Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Quixadá, <https://orcid.org/0000-0001-8950-2274>,
eliardonobre@gmail.com

Railane Alves de Oliveira

Licenciada em História pela FECLESC/UECE, <https://orcid.org/0009-0004-6825-4194>,
railane.alves87@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa visa investigar o perfil socioespacial do público da Casa de Saberes Cego Aderaldo, em 2023. Através do método de Levantamento Qualitativo, o caminho metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, ao qual por intermédio da pesquisa bibliográfica foi pontuado conceitos-chave a fim de compor o referencial teórico sobre a geografia cultural, os espaços culturais e instituições de ensino não formal, o conceito de lugar e socioespacialidade. Para tanto, foram aplicados dois questionários estruturados a coordenação da CSCA com perguntas subjetivas, e ao possível público residente em bairros periféricos com perguntas objetivas. Conclui-se que traçar





um perfil socioespacial do equipamento é um desafio, isso porque, seu público é notadamente diverso.

Palavras-chaves: Geografia Cultural; Espaços Culturais; Instituições de Ensino Não Formal; Lugar; Socioespacialidade.

Abstract

This research aims to investigate the socio-spatial profile of the public at the Cego Aderaldo House of Knowledge in 2023. Using the Qualitative Survey method, the methodological path started with a descriptive survey, which used bibliographical research to identify key concepts in order to compose the theoretical framework on cultural geography, cultural spaces and non-formal education institutions, the concept of place and socio-spatiality. To this end, two structured questionnaires were administered to the CSCA coordinators with subjective questions, and to the potential public living in outlying neighborhoods with objective questions. The conclusion is that drawing up a socio-spatial profile of the facility is a challenge, because its public is remarkably diverse.

Keywords: Cultural Geography; Cultural Spaces; Non-Formal Education Institutions; Place; Socio-Spatiality..

1 Introdução

O ensino não-formal perpassa por diversas situações em que indivíduos, grupos e/ou instituições precisam se adaptar a realidades distintas e plurais. Tendo isso em vista, os segmentos que se arriscam neste tipo de educação precisam se modelar constantemente aos acasos que podem surgir com o decorrer do tempo.

Pensar as questões de criação de identidade com determinados espaços requer se aprofundar em temáticas sociais e/ou econômicas, com isso, buscar saber as relações de estruturas de classes e/ou privilégios em determinados lugares, que podem ser bairros por exemplo, implica em como os espaços se mostram para os indivíduos de lugares mais afastados dos centros das cidades e, que conseqüentemente, são provenientes que classes marginalizadas, de baixa condição socioeconômica, entre outros. Desta maneira, o seguinte questionamento nos instiga: Quais as características em comum, sejam sociais, econômicas, de mobilidade, entre outros, do público que visita a Casa de Saberes Cego





Aderaldo (CSCA) em Quixadá-CE?

Desta maneira, ao mesmo tempo em que não há registros ou mesmo indícios de um perfil do público que visita a CSCA, também observa-se que a maior parte dos visitantes moram no centro da cidade e arredores, ou são pessoas, artistas, produtores da área da cultura independente da localidade que residem, além disso, se há pessoas do centro da cidade que não criam relação de pertencimento com o espaço, por vários motivos, isso acentua-se muito mais nas áreas periféricas, ou por estarem mais distantes ou por não tomarem conhecimento da natureza pública do equipamento. Além disso, por meio do formulário de agendamento do equipamento, formulário este usado para agendar visitas a grupos com maior quantidade de pessoas, como escolas e outras instituições, nota-se que a grande maioria das instituições de ensino e/ou sociais têm natureza privada. Desta forma, pode-se refletir que as instituições privadas que agendam visitas ao espaço apresentam maior disponibilidade de transporte e/ou locomoção, enquanto as instituições de natureza pública carecem de transporte próprio e necessitam da disponibilidade dos transportes da prefeitura municipal.

Diante disso, esta pesquisa se centra no perfil socioespacial do público da Casa de Saberes Cego Aderaldo, em 2023, enquanto espaço cultural que tem como uma de suas metas a formação, caracterizando-se também como uma instituição de ensino não-formal. Além disso, em buscar meios de entender o porquê das pessoas provenientes das áreas periféricas da cidade não criam uma relação de identidade e pertencimento com um espaço público e tão plural.

Foi observando o cenário artístico de Quixadá em consonância com a bolsa de estágio da Casa de Saberes Cego Aderaldo por um dos autores que surgiu esta pesquisa que foi apresentada inicialmente como relatório técnico para conclusão da bolsa de estágio.

Por meio disso, o objetivo geral desta pesquisa visa investigar o perfil socioespacial do público da Casa de Saberes Cego Aderaldo, em 2023. Dos objetivos específicos, são eles: 1. Analisar por meio de dados já existentes do espaço cultural, indícios de socioespacialidade; 2. Indicar as impressões do possível público das áreas





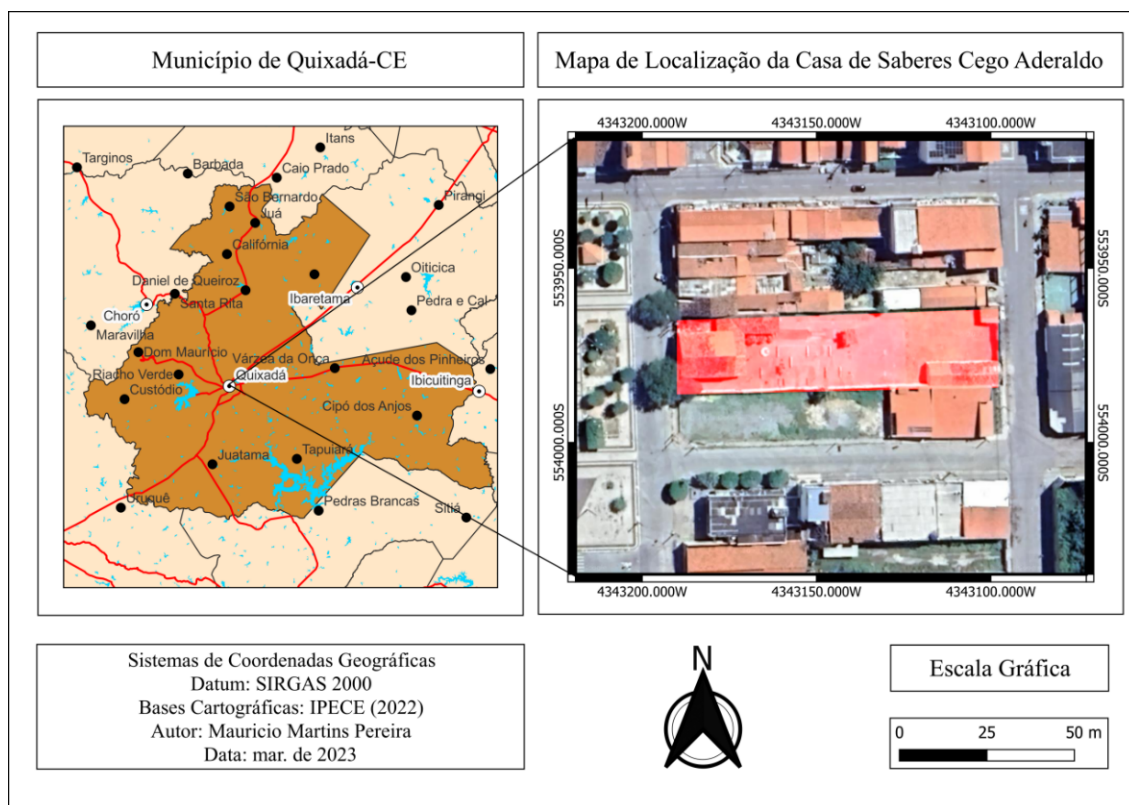
periféricas sobre o espaço cultural; 3. Julgar se a público advindo dos bairros periféricos da cidade possuem relação de identidade com o espaço cultural.

A Casa de Saberes Cego Aderaldo (Figura 1) é um equipamento de cultura da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT), gerido em parceria com Instituto Dragão do Mar (IDM), localiza-se na Rua Pascoal Crispino, número 167, Centro, em Quixadá-CE e funciona como:

“Espaço institucional da SECULT/CE no Sertão Central, voltado à Arte, aos Saberes Tradicionais, à Educação e ao Patrimônio Cultural e Ambiental, dialogando com os diversos agentes, segmentos, setores e instituições, possibilitando fomentar a pesquisa, a formação, a difusão e a fruição das expressões culturais em seus diversos territórios” (Casa de Saberes Cego Aderaldo, 20??, p. 8).

Figura 1. Mapa de Localização da Casa de Saberes Cego Aderaldo.





Fonte: Pereira (2023).

Para além, configura-se como um espaço geográfico e cultural potente no sentido de carregar em suas ações o fomento e o incentivo às artes da cultura popular e dos saberes tradicionais.

Posto isso, para Feuser, Zamberla e Anunciação (2020, p. 3):

O surgimento da educação não formal se dá, não somente em resposta às ações formais de ensino que não respondem de forma efetiva a aprendizagem em um contexto histórico-social, mas também ao momento e questões sociais que a sociedade vem passando, onde há outras necessidades como as culturais e artísticas.

Os mesmos autores afirmam ser a educação não formal, mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática (Feuser; Zamberla; Anunciação, 2020), ademais, “[...], educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos





cotidianas” (Gohn, 2006 *apud* Feuser; Zamberla; Anunciação, 2020, p. 4 5).

Dentre isso, pode-se definir como espaços culturais todo espaço de reprodução dos saberes, sentidos e significados da cultura, seja esse espaço simbólico e/ou institucionalizado. Em função disso, é importante salientar que:

[...] é importante que esses espaços não formais estabeleçam uma forte parceria com as escolas, já que essas instituições possuem o potencial de promover a continuidade do trabalho educativo de ação na sociedade. Para os autores, esta complementaridade permite não apenas o suprimento de deficiências da instituição, mas uma relação que amplia as possibilidades educativas com geração de sinergias. (Guimarães; Vasconcellos, 2006 *apud* Feuser; Zamberla; Anunciação, 2020, p. 5).

Os espaços culturais parecem ter forte relação com o conceito de lugar, para isso, é preciso entender que, “[...], o que se deve pesquisar na Geografia é o seu objeto, que é o espaço, definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (Santos, 2006 *apud* Holzer, 2019, p. 3). Deste modo, Milton Santos “ressalta a importância do lugar e do cotidiano neste momento em que a antiga relação local-local foi substituída pela relação local-global, onde cada lugar é um mundo, o que o torna exponencialmente diferente dos demais” (Santos, 2006 *apud* Holzer, 2019; p. 3).

Esses espaços são caracterizados como educação não formal, pois não tendo os requisitos da educação formal, que é sala de aula toda a forma hierarquizada do ambiente, apresentam uma parceira importante no processo de ensino e aprendizagem, uma parceria entre as universidades do sertão central de Quixadá, escolas de ensino fundamental e médio do município e vizinhos proporcionam momentos de interação e conhecimento com a cultura, abordagem e agrega mais ainda no que o professor comentou em sala de aula.

O espaço da Casa de Saberes Cego Aderaldo apresenta essas propostas de aperfeiçoamento de ensino, fora da sala de aula, mas enriquece todo repertório de novo encaminhamentos, sejam eles sociais e de ensino, a educação informal desse espaço tende a ser seguido como atividade extraclasse que proporciona aos alunos visitarem outros espaços, que engajam mais ainda seus conhecimentos e assimilação teórica.





2 Metodologia

O método empregado para esta pesquisa se qualificou como um Levantamento Qualitativo, em que foi levantado o perfil socioespacial do público da CSCA, como também buscou saber quais motivos leva o possível público que não visita ou pouco visita o equipamento a não criar vínculo de identidade com o espaço em questão, desta forma, investigou os motivos pelos quais se constroem muralhas simbólicas entre o espaço cultural e as localidades mais distantes do centro da cidade.

Em virtude disso, conforme Gil (2017, p. 33), “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema [...]”. Além disso, “Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo” (Gil, 2017, p. 33).

O caminho metodológico se deu por meio de uma pesquisa descritiva, para Gil (2017, p. 26), “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Além disto, “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc” (Gil, 2017, p. 26).

Dessarte, primeiramente, a pesquisa bibliográfica foi feita a partir de conceitos-chave que nortearam os pensamentos e fundamentação teórica desta pesquisa, são eles: geografia cultura; espaços culturais/instituições de ensino não formal; lugar e socioespacialidade.

Para mais, secundamente, na aplicação da pesquisa executada no mês de março de 2023, buscou serem aplicados questionários qualitativos estruturados, a coordenação da CSCA, ao público de pelo um bairro periférico em cada sentido da cidade.





Por fim, a análise dos dados retornará ao espaço cultural como relatório técnico e com possíveis proposta de novas formas de registros de visitas.

3 Resultados e Discussão

Para otimizar a pesquisa foram aplicados questionários qualitativos estruturados divididos em: 1. Questionário a Coordenação da Casa de Saberes Cego Aderaldo e 2. Questionários aos Bairros Periféricos Escolhidos. Dessa forma, os questionários seguiam em duas vertentes, o primeiro, com perguntas subjetivas e o segundo, com perguntas objetivas.

Dos indícios de socioespacialidade foi aplicado um questionário a coordenação da CSCA. Para efeito de otimização da pesquisa será usado a inicial *M* como identificação da coordenação do equipamento:

1. Qual (is) a (s) tipo (s) e/ou forma (s) de registro de visitas que o equipamento utiliza?

M: Livro de assinaturas e frequências.

2. Existem algum estudo/pesquisa/levantamento concluído acerca de um perfil do público do equipamento?

M: Não.

3. Na opinião do equipamento, a CSCA é um espaço cultural de ensino, pesquisa ou formação? Se a resposta for mais de 1 (um), indique pelo menos uma atividade relativa a cada perfil

M: Sim. Ensino, pesquisa e formação.

4. Na opinião do equipamento, o público que visita o espaço está mais perto (residente do centro e arredores) ou distante (residente da periferia e arredores) do lugar onde a CSCA está localizada?

M: O público visitante está localizado no centro e arredores.

5. Existe alguma proposta de eventual mudança no registro de visitas do equipamento?

M: Sim, a utilização de tablete e formulários digital.



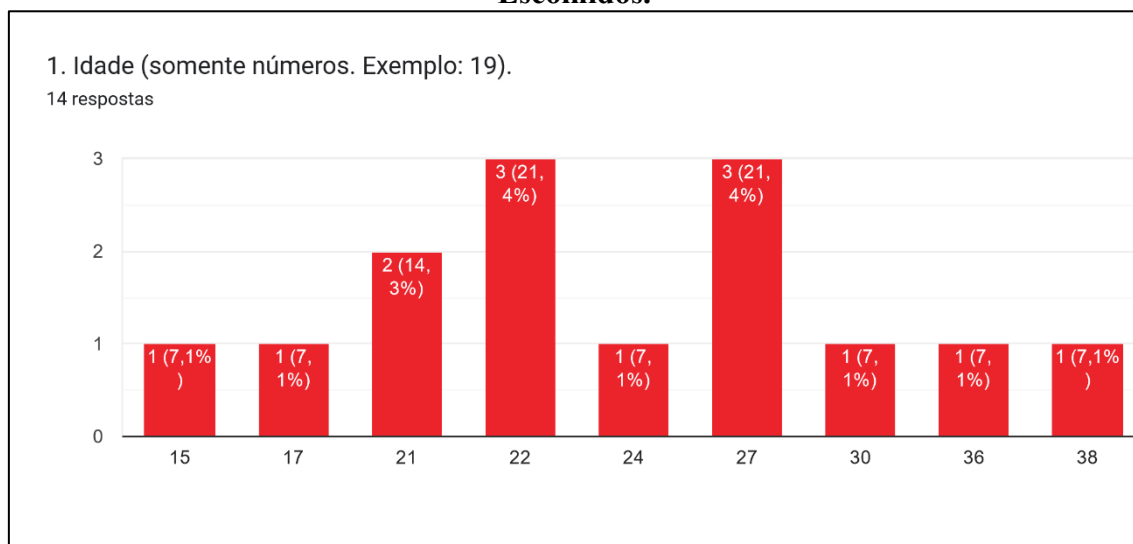


Das impressões do possível público residente em áreas periféricas sobre a CSCA foi aplicado ao possível público CSCA que residem em bairros periféricos. Os bairros escolhidos seguiram a lógica de dois bairros em cada sentido da cidade (Norte, Sul, Leste e Oeste), com isso, os bairros escolhidos foram:

1. Sentido Norte: Herval e Triângulo;
2. Sentido Sul: Putiú e Campo Novo;
3. Sentido Oeste: Combate e Carrascal;
4. Sentido Leste: Alto São Francisco e Campo Velho.

O universo da pesquisa corresponde a 14 respostas ao questionário (100%).

Gráfico 1 – Pergunta 1 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.



Fonte: Pereira (2024)

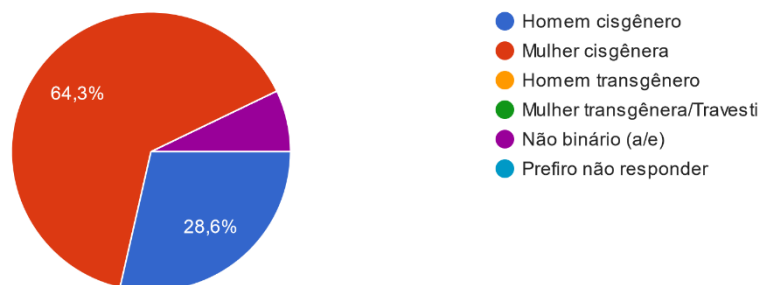
Gráfico 2 - Pergunta 2 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.





2. Identidade de Gênero.

14 respostas

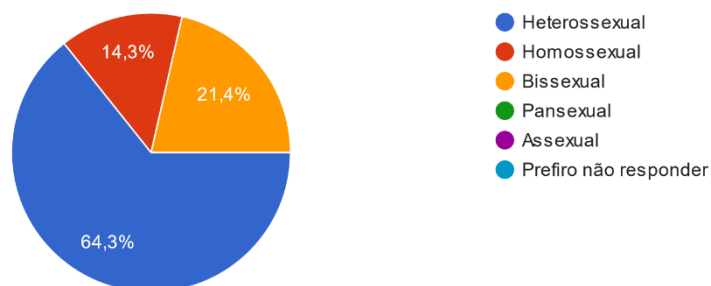


Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 3 - Pergunta 3 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

3. Sexualidade.

14 respostas

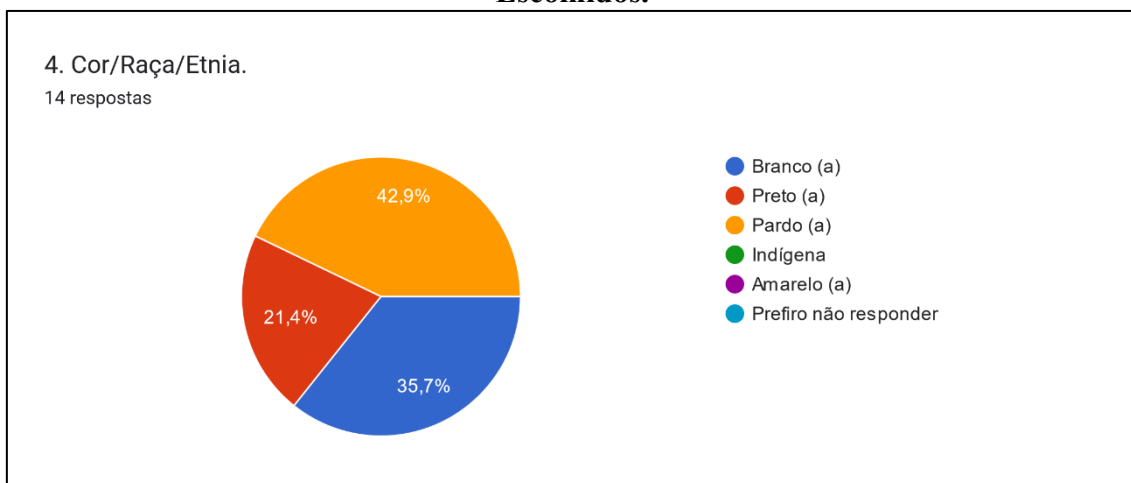


Fonte: Pereira (2024)





Gráfico 4 - Pergunta 4 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.



Fonte: Pereira (2024)

Tabela 1 - Pergunta 5 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

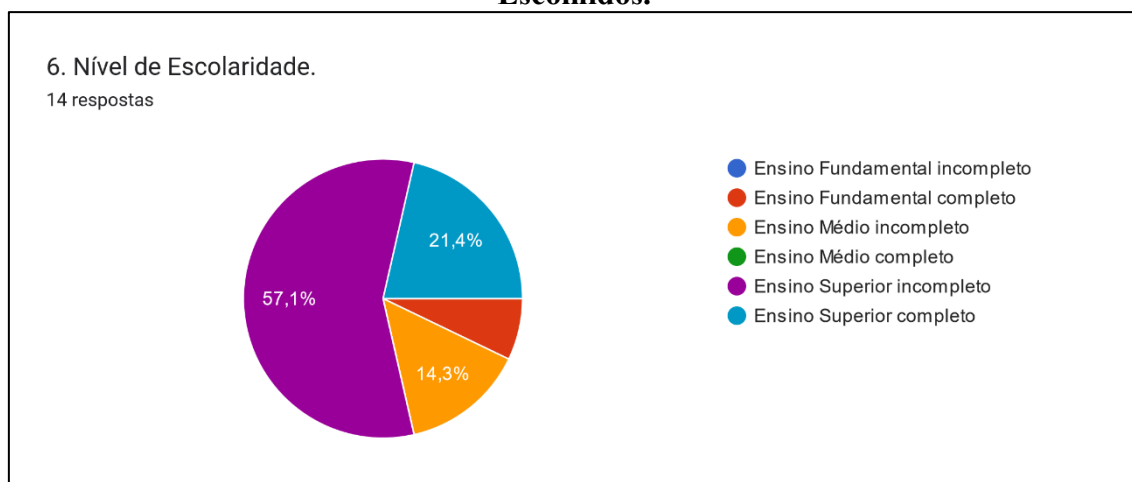
Bairros Onde os Entrevistados Residem	
Bairro	Quantidade de Entrevistas
Alto São Francisco	2
Campo Novo	6
Campo Velho	0
Carrascal	1
Combate	1
Herval	2
Putiú	2
Triângulo	0
TOTAL	14

Fonte: Pereira (2024)





Gráfico 5 - Pergunta 6 da Segunda Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.



Fonte: Pereira (2024)

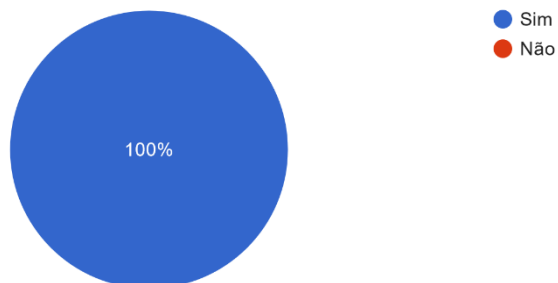
Gráfico 6 - Pergunta 1 da Terceira Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.





1. Você conhece a Casa de Saberes Cego Aderaldo?

14 respostas

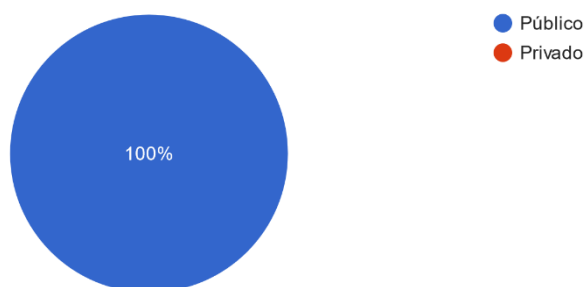


Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 7 - Pergunta 1 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

1. Você acredita que a CSCA é um equipamento:

14 respostas



Fonte: Pereira (2024)

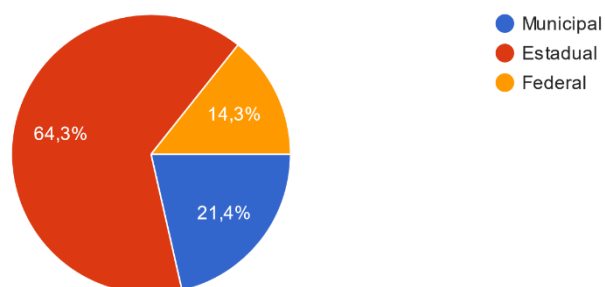




Gráfico 8 - Pergunta 2 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

2. Em qual esfera você acredita que a CSCA está enquadrada?

14 respostas

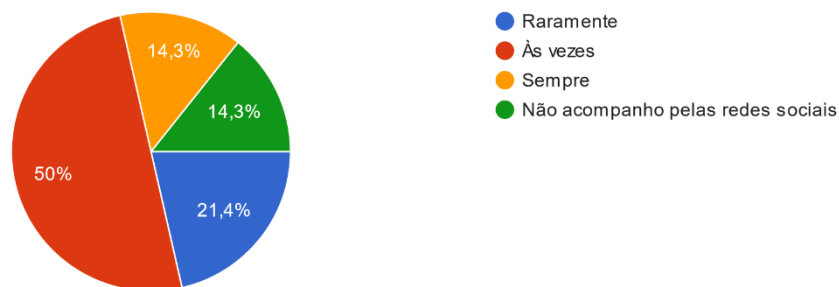


Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 9 - Pergunta 3 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

3. Com que frequência você costuma visualizar o perfil da CSCA nas redes sociais?

14 respostas



Fonte: Pereira (2024)

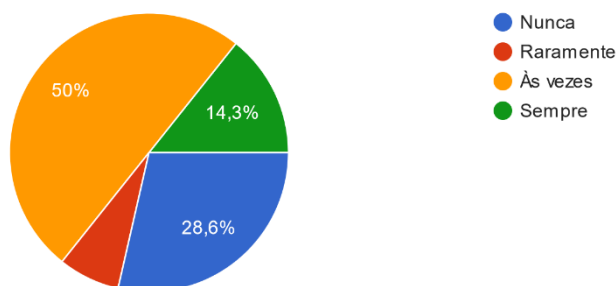




Gráfico 10 - Pergunta 4 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

4. Você costuma indicar as atividades do espaço para familiares, amigos e/ou conhecidos?

14 respostas

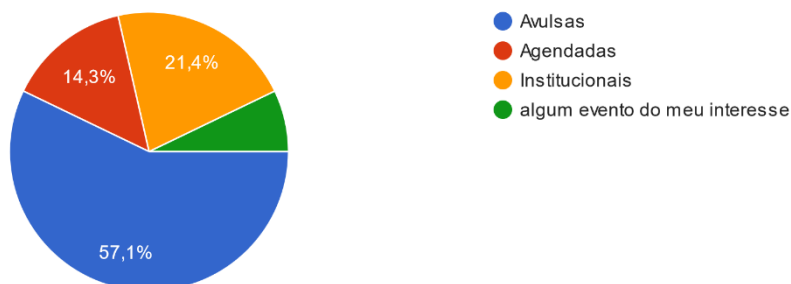


Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 11 - Pergunta 5 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.

5. Seus tipos de visitas são:

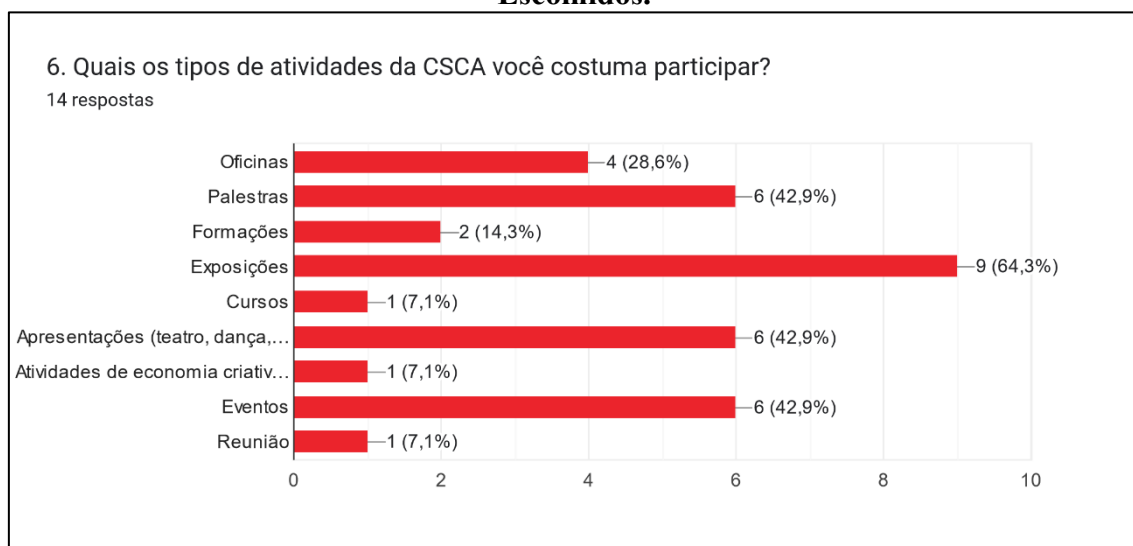
14 respostas





Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 12 - Pergunta 6 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.



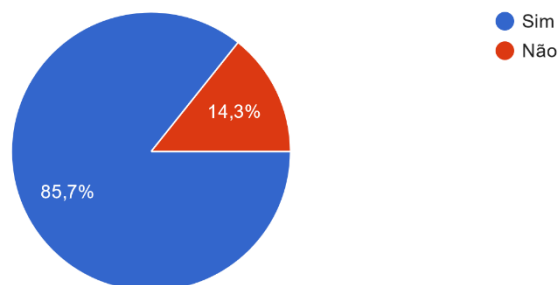
Fonte: Pereira (2024)

Gráfico 13 - Pergunta 7 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.





7. Em sua opinião, você acredita ter alguma relação de identidade com o espaço da CSCA?
14 respostas



Fonte: Pereira (2024)

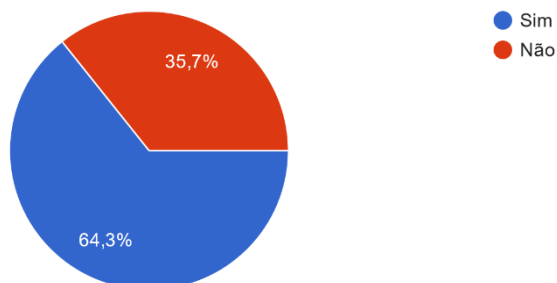
Gráfico 13 - Pergunta 8 da Quarta Seção do Questionário Bairros Periféricos Escolhidos.





8. A distância de sua localidade com o centro da cidade influencia na frequência de visita a CSCA e consequentemente a formação de uma relação de identidade com o espaço?

14 respostas



Fonte: Pereira (2024)

4 Considerações Finais

A Casa de Saberes Cego Aderaldo tem uma forte relação com o conceito de lugar, também é um espaço cultural, assim como, possui limites determinados em sua planta, um endereço, portanto, também é um território, além disso, sua área de influência abrange todos os municípios do Sertão Central tomando vínculo com conceito de região, para além, sua simbologia repercute em como se apresenta e em como é interpretada pelo público se tornando uma paisagem, em sua essência, o espaço da CSCA, é, ao todo, um objeto de estudo da Geografia, portanto, traçar um perfil socioespacial do equipamento é um desafio, isso porque, seu público é notadamente diverso.

Seu maior desafio enquanto espaço cultural público é fazer com que suas ações cheguem até o público mais afastado do centro da cidade em que criar um vínculo de afetividade e identidade se torna mais difícil por questões de locomoção ou distância.

Esta pesquisa anda de mãos dadas com o fator social, mesmo sendo pouco citado ao longo do texto, ademais, precisa-se tomar consciência de que espaços públicos também podem transfigurar em espaços elitizados, como universidades, teatros, museus, entre outros, portanto, equipamentos culturais como a CSCA não fogem disso, é





necessário ter criticidade quando ainda se pergunta se o lugar é pago, do mesmo modo, quando a maioria das visitas agendadas de instituições de ensino são escolas particulares. É preciso buscar meios para a cultura seja democratizada e transforme realidades.

Referências

[Apresentação: Casa de Saberes Cego Aderaldo]. [2021?]. *Slides*.

[Casa de Saberes Cego Aderaldo]. [2021?]. *Slides*.

CORRÊA, R. L. Sobre a Geografia Cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, [S. l.], p. 113-122, 9 set. 2024.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A geografia cultural no Brasil. **Revista da ANPEGE**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 97-102, 2005.

FEUSER, N. S. A.; ZAMBERLA, C. O.; ANUNCIAÇÃO, A. V. L. OS ESPAÇOS CULTURAIS E SEU PAPEL NA RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 13, n. 3, p. 291-308, jul./dez. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. H. A. S. **TERRITÓRIO E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA SOCIOESPACIALIDADE NO POVOADO SAPÉ – ITAPORANGA D’AJUDA/SE**. Orientador: Prof^ª Dr^ª Maria Augusta Mudim Vargas. 2014. 132 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2014.

HOLZER, W. LUGAR. **GEOgraphia**, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 21, n. 47, set./dez. 2019.

